

4134 / 554-1 em 304

# S E R M A Ó P A N E G Y R I C O

Do Principe dos Patriarcas, e Maximo Doutor  
da Igreja

## S. JERONYMO,

PREGADO NO REAL MOSTEIRO  
DE SANTA MARIA DE BELEM

Aos 30. dias do mez de Settembro de 1733.

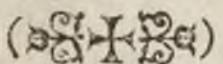
PELO MUITO REVERENDO PADRE MESTRE  
FR. CAETANO DE ALBUQUERQUE

Monge de S. Jeronymo, e Lente de Theologia Moral, no Mosteiro  
de Santa Maria o Real de Belem.

DEDICADO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR  
**D. THOMAS DE LIMA,**  
E VASCONCELOS, BRITO, E NORONHA,

BIS-CONDE DE VILLA-NOVA DE CERVEIRA, DO CONCELHO DE SUA MAG,  
Senhor dos Aicos de Val de Vez, e Casa de Giela &c. Senhor de Soure &c. Alcaide  
Mór de Fonte de Lima, de Calvello Bom &c. Commendador da Ordem de Christo,  
de Santa Maria de Passos, de S. Pedro de Val Longo, de S. Miguel da Foz de  
Arouce, Senhor do Morgado dos Nogueiras, instituido na Igreja de S. Lourenço  
de Lisboa, e Señor dos quatro benefícios simples, que ha na ditta Igreja, Senhor  
da Casa dos Limas, e do Morgado de Soalhaens &c.

POR ANTONIO LEONARDO DA GAMA,  
Cavalleiro Fidalgo da Casa de Sua Magestade, profissão da  
Ordem de Christo.

()

LISBOA ORIENTAL  
NA OFFICINA AUGUSTINIANA.

M. DCC. XXXIV.

Com as Licenças necessarias.



1871-1872. OMPTRENDEN

MÅLNINGER OG TEGNINGER

AF OLE JØRGENSEN. MED ET STED

GENOMGÅET AV HANS SØNNER,

ALFRED, BERTHE, HANNAH OG

IVOR JØRGENSEN. MED EN

FORORD OG ET BEMÆRKELSE

AV HANS SØNNER,

ALFRED, BERTHE, HANNAH OG

IVOR JØRGENSEN. MED EN

FORORD OG ET BEMÆRKELSE

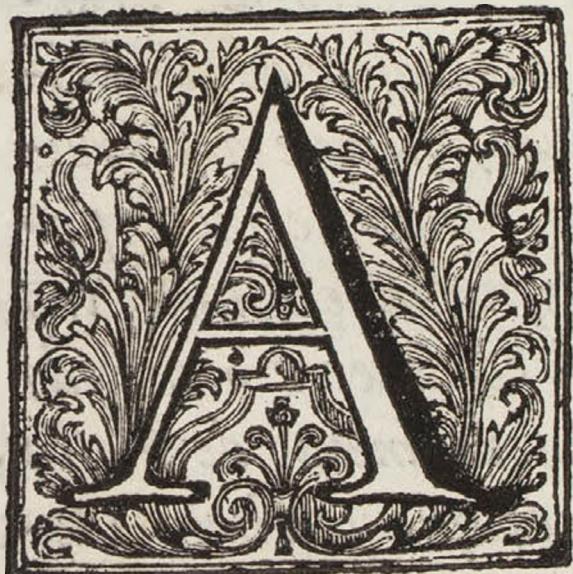
AV HANS SØNNER,

ALFRED, BERTHE, HANNAH OG



EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



VOSSA Excellencia, como Senhor dotado de hum illustre sangue, e discreta sabedoria, devo dedicar huma feliz obra, e  
\* ij parto

parto engenhoſo de hum Orador , que pelos  
ſeus eſtudos adquirio hum taõ ſingular nome  
neste emiſferio , que ſe faz amavel de todo  
o entendimento grande ; e como voſſa Ex-  
cellencia he Maximo em todas as ſuas ac-  
goens , em lhe offerecer eſte SERMAO , que  
he legitimo parto de hum filho do Maximo  
entre os Doutores da Igreja , o Senhor S.  
Jeronymo , ainda que no volume pareça  
pequena offerta , pelo elevado dos conceitos ,  
e ſuperior elegancia , com que falla o Author  
delle , ſerà avaliado por Voſſa Excellencia  
em obra eminentē : e como aos theſouros ſe  
deverem offerecer as pedras preciosas , que à  
culta de excessivo trabalho ſe alcanção , e ſe  
descobrem , e o de Voſſa Excellencia excede  
ao de Dario , e Cresso ; pareceo-me acer-  
tado offerecer-lhe esta immensidade de bri-  
lhantes pedras ; para que , já que a Provi-  
dençia formou dellas huma joia de incompa-  
ravel valor , fique depositada em hum taõ  
ſingular theſouro , qual conſidera o mundo  
todo , ſer o grande entendimento de Voſſa  
Excellencia ; poſs he na eloquencia hum De-  
mofthenes ; tem de Plutarco a memoria ; de  
Plataõ o genio ; e dos Anjos o entendimento ;  
e como àlem de todas estas ſolidas verdades :

ONAS

o natural affecto, com que venero a Vossa Excellencia, me estava appetecendo offerecer-lhe hum compendio de erudiçao, que he, o que me exalta na offerta: pareceome conveniente usar da industria de pedir ao Author com o pretexto de o ler sómente, este SERMAO, e não se me deo desacreditar a palavra, por grangear creditos para tão grande Orador, que na desestimaçao da sua obra se faz digno de maiores elogios, sendo o desprezo da erudiçao superior abono do seu grande engenho.

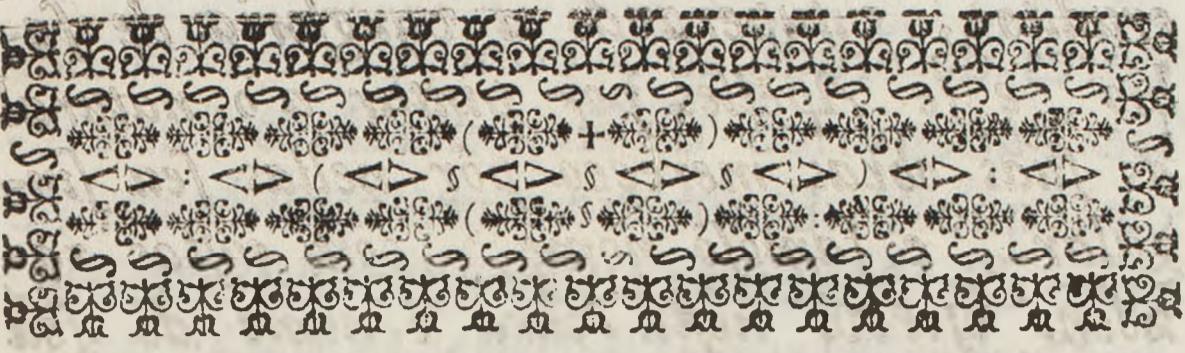
Ao Povo Romano não quiz dar Ciceron por escrito a Oraçao, que lhe recitara, não querendo fiar da pena a excessiva gloria, que lhe dera a lingua; do mesmo modo usou Demosthenes com os Athenienses; e sendo em todos grande a desconfiança das suas obras em dallas por escrito, [ reputando-as por indignas de se divulgarem ] por essa mesma razão, que temia a critica dos Sabios, os acclamavao Principes da Oratoria; e assim fica à imitação destes protestos de Sabedoria, este erudito Orador por hum dos mais excelentes da sua Lusitania, ou moderna Athenas; pois soube adquirir aplausos de erudito,

erudito ; vituperando a vangloria de sa-  
bio , e se Apelles por pintar a o natural  
as suas obras mereçeo pôr nellas seu sin-  
gular , e famoso nome : com justas ra-  
zoens escrevi nesta obra o nome de seu  
Author , o muito R. P. M. Fr. Caetano de  
Albuquerque , já que nella naõ posso re-  
tratar os dons , com que se empenhou o  
Altissimo adotallo de tantas prendas na-  
turaes , e sobrenaturaes , que a referil-  
las seria tosco pincel a minha penna. Deos  
guarde a V. Excellencia por dilatados annos ;  
para que os sabios tenhaõ hum grande Me-  
cenas , a quem dedicar as suas obras.

Beja as mãos de V. Excellencia seu mais  
humilde servo

*Antonio Leonardo da Gama.*

LI-



# LICENCIAS DO SANTO OFFICIO

*Censura do M.R.P.M. Fr. Antonio de Santa Maria Qualificador do Santo Officio.*

EXCELENTISSIMO,  
E REVERENDISSIMO SENHOR.

**E**M todos os séculos floreço a preclarissima Religiao Jeronymiana com heroes a todas as lumes maximos , sendo cada hum delles hum Sol capaz de ilustrar muitos mundos , e merecedor de luzir em perpetuas eternidades. Nesta se immortalizarà , applaudido por maximo Orador , o R. P. M. Fr. Caetano de Albuquerque , quando se conheçaõ bem os maximos resplandores

dores de erudiçāo , com que brilha neste Panegyrico do seu maximo Patriarca , que V. Eminencia me manda ver , e quer dar à estampa Antonio Leonardo , da Gama , Natural da Ilha do Pico. Muito tem o Author neste discurso ; por isso ninguem, como elle , discorre com tanta agudeza : com elle eloquente , e formal penetra os mais profundos segredos das Escritturas , e Padres , applicando-as a hum Santo , que em a expôr canoniza , e define Oraculo da Igreja , Doutor Maximo. Para o ser naõ baſta só penetrar luzes , he preciso dar taes luzimentos às pedras , que façaõ inveja aos astros nos resplandores. Assim se vé claramente nesta Oraçaõ panegyrifica , sendo cada palavra della hum brilhante diamante , dos mais subidos quilates , com que o Author soube pulir a preciosa pedra , que a Saõ Jeronymo grangeou immortaes luzes. Pouco tem da eloquencia , quem se atreve a censurar neste Sermaõ huma syllaba , hum apice , pois naõ só está em tudo fundado nos dogmas de nossa santa Fé , e bons costumes , mas taõ asseado , e primoroso , que merece de justiça a licen-

ça

ça de Vossa Eminencia, para se estampar  
com letras de ouro. Este he o meu pare-  
cer, que sogeito aos decretos de V. Emi-  
nencia, que mandará o que fór servido.  
Lisboa Occidental, Convento da Boa ho-  
ra dos Agostinhos Descalços 14. de Ja-  
neiro de 1734.

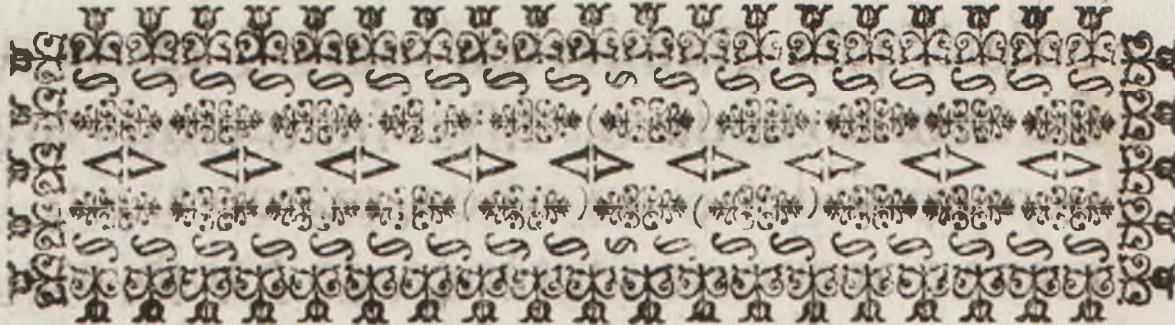
Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Fr. Antônio de Santa Maria*

*Censura*



*Censura do M. R. P. M. Fr. Henrique de  
Santo Antonio, Qualificador do Santo  
Officio.*

## EMINENTISSIMO SENHOR.

**P**or ordem de Vossa Eminencia vi com gosto , e tornei a ler com admiraçāo este excellente Panegyrico , que no Real Mosteyro de Belem ptegou na Solemnidade do esclarecido Patriarca , Maximo Doutor da Igreja, S. Jeronymo , seu benemerito filho , o Muito Reverendo Padre Mestre Frei Caetano de Albuquerque, Monge professo no mesmo insigne Mosteiro de Santa Maria o Real de Belem , e nelle dignissimo lente de Theologia Moral ; cujo veneravel , e illustre sobrenome me fez logo persuadir , que tendo já o nosso Portugal dado à Asia Albuquer-

búquerques grandes nas armas , agora ne-  
ste Sermaõ os dá outra vêz ao mundo tam-  
bem grandes , ou ainda maiores nas le-  
tras ; porque na sentença do Sabio, maior  
he o excesso, que levaõ as letras às armas:  
*Melior est sapientia , quam arma bellica.* Ecclesi. v. 18.

Sendo que para o Author ser duas vezes  
grande, de tal sorte ajunta armas, e letras,  
que com rara suttileza as concilia naquel-  
la preciosissima pedra , que tem na mao  
o seu Patriarca , a qual entendia eu até  
agora , que só servia para abrir no seu  
peito repetidos golpes, ou portas, por on-  
de respirasse os activos incendios do  
amor divino , em que a toda a hora nesta  
vida se abrazava ; e para com ella nos di-  
latados desertos da Syria bater , e rebater  
com tanto impeto as continuas paixõens,  
e desordens do corpo , que chegassem  
os seus eccos ao Ceo para o premio das  
suas inimitaveis virtudes , e ao mundo  
para a imitaçao da sua rigorosissima pe-  
nitencia : porém como as immensas ma-  
ravilhas de hum tal Pay só podiaõ caber  
na alta comprehensaõ de hum tal filho :

*Neque Patrem quis novit , nisi filius.* Este, Matth. xi. v.  
27.

como taõ erudito lapidario, penetrando

melhor os fundos de taõ inestimavel pê-  
dra , descobre nella com o buril do seu  
engenho a inconcussa firmeza da profun-  
dissima sabedoria do seu Patriarca , mo-  
strando com grande naturalidade , que  
como pedra serve de arma , de funda-  
mento , e de ornato , e coroa á grande-  
za de Jeronymo , de fundamento ao edi-  
ficio da Igreja , e de arma para vencer a  
todos os heresiarcas , e monstros do in-  
ferno : e se a sua modestia naõ fosse tan-  
ta , bem podera o Author accrescentar ,  
que tambem esta admiravel pedra servia  
agora para perpetuo padraõ do seu lou-  
vor ; porque se para Jacob o foi outra a  
penas a levantou : *Tulit Lapidem ... &*  
*erexit in titulum.* Como naõ serà assim a  
de Jeronymo para hum filho , que tanto  
a levanta , e exalta tanto com assumpto  
taõ elevado , com provas taõ genuinas ,  
com authoridades taõ doutamente appli-  
cadas , e com razoens taõ solidas , e cla-  
ras ? O que tudo accrescenta tal valor à  
singularissima pedra da incomparavel sa-  
bedoria do Doutor Maximo , que esta só  
parece basta , como só bastou a de Jacob ,  
para formar , e firmar o perpetuo edificio  
da

Gen 28. v. 18.

da magestosa casa da Igreja : *Lapis iste...*  
*vocabitur domus Dei.* E como neste Panegyrico naõ há ponto , que se opponha aos dogmas da nossa Santa Fé , e à pureza dos bons costumes , o julgo igualmente digno da licença de V. Eminencia para se imprimir , e da memoria do seu Author. Lisboa Occidental; Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita; 6. de Fevereiro de 1734.

Ibid. v. 22.

Faculdade de Filosofia  
Ciencias e Letras  
Biblioteca Central

Fr. Henrique de Santo Antonio.

98

Vistas

**V**Istas as informaçoens , pode-se imprimir o Sermaõ , que pregou o P. M. Fr. Caetano de Albuquerque , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença , que corra , sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 9. de Fevereiro de 1734.

*Alancastro. Cunha. Teixeira. Silva.*

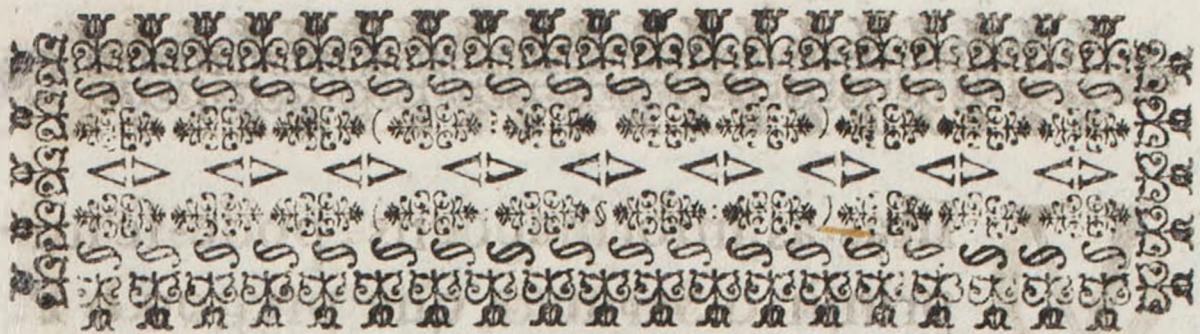
*Cabeço. Soares.*

## DO ORDINARIO.

**P**Ode-se imprimir o Sermaõ , de que trata , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença para correr , e sem ella naõ correrá. Lisboa Oriental 17. de Fevereiro de 1734.

*Andrade.*

DO



# DO P A C O

*Censura do M. R. P. M. Fr. Antonio do  
Sacramento da Ordem dos Prègadores.*

S E N H O R.

**N**AÔ encontrei neste Sermaõ (em que V. Magestade , me manda interpor o meu parecer ) coufa alguma, em que se offendão as leys de ste Reino ; ou o Real serviço de V. Magestade , antes sahindo à luz publica pelas estampas , dará no Mundo hum grande brado , em gloria do Author , e credito da Naçaõ Portugueza. Assim me parece; V. Magestade mandará, o que for servido. S. Domingos de Lisboa em 25 de Fevereiro de 1734.

*Fr. Antonio do Sacramento.*

Que

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Ofício, e Ordinário, e depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 4. de Março de 1734.

*Pereira. Teixeira.*

## LICENCIAS

DO SANTO OFFICIO.

**V**Isto estar conforme com o original, pôde correr, Lisboa Occidental 23. de Março de 1734.

*Alancastro. Teixeira. Silva. Cabedo. Soares*

## DO ORDINARIO

**V**Isto estar conforme, pôde correr. Lisboa Oriental 23. de Março. de 1734.

*Andrade.*

## DO PAGO.

**Q**ue possa correr, e taxaõ em sessenta reis. Lisboa Occidental 27. de Março de 1734.

*Pereira. Teixeira.*



*Magnus vocabitur. Matth. cap. 3.*



INDA as mesmas pedras  
se encontraõ, [ SENHOR.]  
Ainda as mesmas pedras se  
encontraõ, porque hoje se  
encontraõ apedra, que nas  
mãos tem Jeronymo, e a pedra, ou o  
solido da sua sciencia. E que discurso  
naõ temerà os apertos, se he preciso en-  
talar-se entre estas duas peðras? Sendo  
Jeronymo o Doutor Maximo da Igreja,  
parece, que estaõ trocadas as suas in-  
signias; porque tem nas mãos a pedra,  
e aos pés o livro. Eu bem sei, que sendo  
attributo da sciencia de Jeronymo a hu-  
mildade, busca o livro o lugar competen-  
te, mostrando que Jeronymo soube me-  
ter debaixo dos pés toda a sua sciencia.

A

Mas

Mas como a Igreja Māy o acclama Dou-  
tor Maximo, ainda quando em lugar do  
livro, tem na maõ a pedra , parece que  
quer dar a conhecer , que nas māos , ou  
intelligencia de Jeronymo , ainda huma  
pedra serve de livro.

Naõ era justo, que faltasse ao Moy-  
sés da ley da Graça , o que teve o Jerony-  
mo da ley escritta. Em duas taboas de pe-  
dra escreveo Moysés os preceitos da ley  
antiga ; que como eraõ livros escrittos  
com o dedo de Deos .• *Scriptas digito  
Dei*; era justo que se singularizassem naõ  
só na doutrina , que davaõ ; mas ainda na  
plana, ou materia , em que se escreviaõ;  
porque fazer das pedras livros , ou escre-  
ver livros em pedras , ou só o pôde fazer  
hum dedo de Deos ; ou para isto só hum  
Lib. Exodi. Deos tem dedo .• *Scriptas digito Dei*.

cap. 31. n. 18.

Divinos saõ os escrittos de meu Pa-  
triarca eminentissimo ; porque entre os  
de todos os Sagrados Doutores , só a sua  
Versaõ he Canonica: e como só os seus es-  
crittos saõ infalliveis ; para mostrar à  
Igreja a firmeza da sua fé , lhes poz o so-  
lido

lido de pedra por livro , mas na maõ . Assim he que o solido da doutrina se symboliza na firmeza da pedra : assim que sendo os escrittos de Jeronymo a maior defensa da Igreja , para destruir com elles os herejes , o haviaõ de achar com pedras na maõ ; e para fortalecer os Catholicos , os mesmos escrittos lhe haviaõ offerecer à maõ muitas pedras.

Esta he agrandeza , com que Jeronymo se singulariza entre os maes Doutores ; que as doutrinas destes saõ em livros , que se pôdem corromper ; e as de Jeronymo , saõ em pedra , que nunca há de faltar. Grande o chama o Euangelho : *Magnus vocabitur* ; e na mesma pedra , que lhe serve de livro , levanta naõ só hum , mas tres padroens a sua grandeza. Assim havia ser , que tres vezes tivesse o titulo de Grande , quem enchia as obrigaçaoens de Maximo. Para explicar esta grandeza por tres titulos , havemos de advertir , que para tres cousas pôde servir a pedra , em que Jeronymo retrata os seus livros. A pedra ou pôde ser arma , para

**A<sub>ij</sub>**      fazer

fazer tiro ; ou pôde ser material , para fazer edificio ; ou pôde ser pedra preciosa , para servir de ornato. Pois tudo teve a sabedoria de Jeronymo , e por isso , para ser entre os Doutores o Maximo , ou tres vezes Grande , tiverão os seus livros estas tres propriedades da pedra. Forão os escrittos de meu Patriarca S. Jeronymo pedra para o tiro ; porque com elles faz a Igreja guerra ao Inferno. Primeiro ponto. Forão pedra para o edificio ; porque como Canonicos nelles se funda a Igreja. Segundo ponto. Finalmente forão pedra preciosa , para o ornato , porque com elles se coroa toda a sabedoria. Terceiro , e ultimo ponto. Estas as tres propriedades da pedra , e as tres grandezas , que Jeronymo tem na sua sabedoria . *Magnus vocabitur.* Temos empreza , a mais dificultosa , a mais propria , e a mais solida ; mas porque sem o risco do precipicio possa elevar-se a tanta eminencia o meu discurso , quero valerme das azas da graça , na protecção daquelle melhor Ave Maria.

PRI-

PRIMEIRO PONTO.

**E**M primeiro lugar he a sabedoria de Jeronymo pedra , com que a Igreja se arma para fazer tiro ao Inferno. A S. Jeronymo , e á sua doutrina chamou pedra Eusebio : *Lapis firmissimus* ; porque como nella se fazia incontrastavel a Igreja , a mesma doutrina , que era firme, para se fortalecer : *Firmissimus* , reconheceo tambem, que era pedra, para pelejar: *Lapis*. Nas mãos de outros Santos lerá a pedra insignia da penitencia; em Jeronymo he arma da sabedoria ; ou he instrumento , com que a sabedoria se arma. He a pedra arma , que está mais á maõ: assim he a sabedoria de Jeronymo: na maõ do mesmo Jeronymo he arma, que está mais à maõ da Igreja, como pedra. Depois que a Igreja definio a Versaõ de Jeronymo ; tanto que fez Canonica a Vulgata Latina, que deve ao incançavel estudo do Doutor Maximo , com esta só Versaõ , digo , ficou a Igreja livre dos sustos ; conservando nella

Euzeb. ibit.

nella a fortaleza , para resistir aos inimigos erros. Armouse da pedra da sua doutrina; e ainda que lhe faltassem nas pennas dos outros Doutores alguns raios de luz , bastou esta pedra , para segurar na Igreja o valor,e fazer nos inimigos a destruiçāo.

Sem muita violencia se me representa a doutrina de meu Patriarca naquella pedra, que descendo do monte ferio nos pés a

Daniel. cap.2. E statua: *Percussit statuam in pedibus.* Acer-  
n. 34.

tou o tiro , naõ tanto por buscar o mate-  
rial mais fragil, quanto por accometter a  
parte , em que a Estatua punha o seu fun-  
damento. A que despedio David da sua

1. Reg. 17.50. funda, sim ferio o Gigante na cabeça; mas  
se foi valente o tiro , naõ leio que fosse  
igual o triunfo ; porque naõ se faz men-  
çaõ da pedra , que derribou ao Gigante ; e  
da que prostrou a Estatua se diz que en-

Daniel. cap. chera o mundo inteiro : *Replevit univer-  
z. n. 33. sam terram.* Pois na verdade , que maior

parecia a vittoria da pedra, que em Golias  
prostrou hum animado monte , do que a  
da pedra, que na Estatua derribou hum in-  
sensivel Gigante : logo como he mais glo-  
rioso

rios o triunfo da pedra, que vence hum pouco de barro nos pés, do que o da pedra , que derriba hum terrivel Gigante ferindo-lhe a cabeça? O reparo he commun, mas a soluçaõ me parece particular.

Huma , e outra pedra significa, em dictame dos sagrados Expositores,a doutrina , com que a Igreja se arma , e a firmeza , com que se fortalece. Mas sendo a doutrina huma só , e a mesma , foraõ diversos os impulsos , e os tiros destas duas pedras: a de David sim fez bom tito; porque accõmetteo a cabeça, que he ferir logo o entendimento dos herejes ; mas a da Estatua fez tiro aos pés; que he arruinar os seus fundamentos: no entendimento sim se vencia o erro ; mas podia conservar a heresia os seus principios, ou fundamentos errados; mas arruinada a heresia pelos pés, naõ só se lhe vencia o erro , mas de todo se lhe tiravaõ os fundamentos, e os principios. E só doutrina , ou pedra , que naõ se satisfaz com vencer o inimigo , mas além disso passa a destruirlhe de todo os fundamentos, he digna de conseguir im-

mor-

Daniel. cap.  
2. n. 34.

mortaes triunfos. Venceo nos pés a heresia : *Percussit statuam in pedibus*; e fez que a Igreja se extendesse firme em toda a terra : *Replevit universam terram.*

A applicaõ fará mais claro o conceito : Todos os Doutores sagrados com os seus escrittos fizeraõ tiro á testa do Gigante; isto he, ao entendimento dos herejes, para os reduzir , e para os convencer ; mas ainda que lhe vencessem o erro; lá ficavaõ , ou lá podiaõ ficar com os seus fundamentos, isto he , com os erros , que antes da Versaõ de S. Jeronymo tinha introduzido na Biblia ou o descuido, ou a malicia : e como estes erros introduzidos eraõ o seu fundamento, ainda que os maes Doutores lhe vencessem a testa , ou a intelligencia , como lhe não emendavaõ a Biblia, ainda que lhe ferissem a testa , não os arruinavaõ pelos pés.

Veio porém a sabedoria de meu Patriarca S. Jeronymo: veio a sua Versaõ : e como esta foi a firmeza da Igreja , foi o fundamento da sua fé. Esta arruinou a heresia pelo seu errado fundamento , que foi

foi prostrada pelos pés : *Percussit statuam in pedibus.* E fez que a Igreja , dilatada pelo mundo inteiro , ficasse estabelicida como monte : *Replevit universam terram ; factus est mons magnus.* Por isso singularizando-se Jeronymo entre os maes Doutores na figura do Boy , que tirava pela carroça , que vio Ezequiel , se diz , que todos os maes nos pés o imitavaõ : *Planta pedis eorum , quasi planta pedis vituli.* Dar-lhehia a Aguia as azas para os voos ; mas o Boy dava-lhe os pés para o fundamento ; porque como a firmeza da Fé se estribava pela definiçāo da Igreja na Versaõ de Jeronymo : voem , ou naõ voem os maes Doutores , seguindo os seus dictames , ou pareceres com as azas do proprio entendimento , que o alicesse , ou fundamento desses voos , só em Jeronymo se hade fundar , ou só com os principios de Jeronymo se hade estabelecer. Em fim davaõ os outros seus voos , para se remontarem ás cabeças ; mas em Jeronymo , e só em Jeronymo haõ firmar os pés : *Quasi planta pedis vituli.* Agora entendo eu o mysterio

rio, porque entre os viventes, que tiravaõ desta carroça, a transformaçao de Querubim se attribue especialmente ao

Ezech. cap. 10.  
n. 13.

Lib. Genel.  
cap. 3. n. 24.

Boy : *Elevata sunt Cherubim; ipsum est animal, quod videram.* Porque como hum Querubim foi o Espírito, que Deos poz por Custodia do Paraíso: *Collocavit ante Paradisum Cherubim.* A ser o Paraíso a Igreja, no mesmo Espírito, a quem devia os pés para a firmeza, havia de achar Querubim para à Custodia. · *Ad custodiendam viam ligni vitæ.* Guardava este Querubim a Igreja com a espada de fogo ; porque a ser figura de Jeronymo, com a sua pedra, ou com a sua doutrina fere fogo, e destroe os herejes, como com espada. Symboliza a arvore da vida a Escritura Sagrada, diz o Silveira ; e he de notar, que o Querubim, figura de Jeronymo, naõ se diz, que guardava a arvore ; sim o seu caminho. · *Ad custodiendam viam ligni;* Porque como no caminho se firmaõ os pés, a doutrina de Jeronymo por dar o fundamento, a quem estuda, por fazer firmar os pés, a quem anda, he a ar-

a arma do Querubim , com que a Igreja se defende : *Collocavit Ec: ad custodiendam viam.* Assim se defende a Igreja com Jeronymo ; assim se funda , e se fortalece em Jeronymo a Igreja , que só nos seus escrittos achando pedra para o fundamento das Escritturas , livra o caminho da intelligencia de todos os tropeços do erro. Faz hum só Jeronymo na Versaõ da Biblia , mais que todos os Doutores na intelligencia das Escritturas : os outros mostraraõ o caminho ; mas Jeronymo , e só Jeronymo defende o passo : *Ad custodiendam viam.* Eu bem sei , que tambem de todos os quatro viventes da carroça de Ezequiel se verifica a transformaçao em Querubins ; que por isso o Texto falla no plural : *Elevata sunt Cherubim* , mas ainda que a transformaçao os iguale na Jerarquia , para a intelligencia ; o fundamento destingue a Jeronymo , entre todos para a Custodia ; de sorte que na defensa da Igreja , e na infallibilidade das Escritturas faz mais hum só Jeronymo , que todos os outros Dou-

B ij tores

tores juntos. He digno de nota, que para guardar o Tabernaculo mandasse Deos pôr dous Querubins : *Fecit in Oraculo duos Cherubim* ; quando o mesmo Deos entendeo, que bastava hum só Querubim, para defender o Paraíso : *Collocavit ante Paradisum Cherubim*. E pois se o Paraíso era mais custoso de guardar, porque em fim entrou nelle a Serpente; como entende Deos, que he necessario menor guarda, para o Paraíso, que para o Tabernaculo? Para o Tabernaculo dous Querubins; e para o Paraíso hum só? Sim; e notem o mysterio. Symbolizavaõ os Querubins, como eu já disse, os Doutores sagrados: estendiaõ estes as suas azas sobre o Tabernaculo, que he o mesmo, que aparassem, e empregassem as pennas nos seus escrittos para illustrar a Igreja: *Expandebant alas super locum arcæ, & protegebant arcam!* O Querubim, que defendia o Paraíso, por ser guarda, que guardava o caminho, symbolizava o meu Patriarca S. Jeronymo, e he tal a doutrina de Jeronymo, que se para illustrar

strar a Igreja saõ necessarios muitos Querubins para a defender , se he Jeronymo, basta hum só. Eraõ muitos , significando a arca o Testamento velho : Era hum só symbolizando a arvore da vida toda a Escrittura Sagrada : para mostrar a Providencia , que só o meu Patriarca basta-va para defender ambos os Testamentos , quando se necessitava de muitos Doutores , para illustrarem o Testamento velho. Sejaõ pois muitos na arca : *Fecit in Oraculo duos Cherubim* ; porque no Paraíso , onde està Jeronymo , elle só basta : *Collocavit ante Paradisum Cherubim*. Mas eu ja não me admiro , que hum só Jeronymo sóbre para defender a Igreja contra todo o poder do Inferno ; porque desde a sua primeira figura lhe descubro esta singularidade na sua doutrina. Bem repetido he o Texto de Ezequiel , em que symbolizando-se Jeronymo no Boy , só este vivente segurasse a carroça de huma parte , quando estavaõ dous pela outra ; pela direita estava o Homem , e o Leão , e pela esquerda estava só o Boy. *Facies bovis*

*bovis à sinistris ipsorum quatuor* : Porque como diz o commum dos seus Oradores, tanto val hum só Jeronymo, como muitos Doutores juntos. Estou pelo ditto, que até aqui he commum : e para o fazer particular, reparo, em que os Doutores juntos se ponhaõ da parte direita ; e Jeronymo da esquerda : *A' sinistris.* Pois na verdade, que para defender a esquerda, como parte mais debil, era necessaria força mais robusta. Mas es-ahi o que val a sua doutrina. Na direita symboliza-se o Ceo ; na esquerda o Inferno , e sendo mais o defender do Inferno , que o introduzir no Ceo , para a parte do Ceo , que he a direita, se necesita da luz de muitos Doutores , e para defender do Inferno , que he a esquerda, basta hum só Jeronymo : *Facies bovis à sinistris.* Ainda naõ disse tudo : o melhor me falta. Está Jeronymo da esquerda ; mas sendo aquella parte a mais perigosa, quer na esquerda, quer na direita, naõ se vem outros pés , ou outros fundamentos, que os de Jeronymo : *Planta pedis eorum,*  
*quasi*

*quasi planta pedis vituli.* Porque sóbra tanto a Jeronymo de fortaleza , depois de defender a parte mais perigosa , que he a esquerda ; que ainda pôde dar , e com effeito dà fundamentos , aos que estaõ à direita. Na direita muitos , mas nem por serem muitos deixaõ de necessitar de Jeronymo : *Facies hominis , & facies leonis à dextris :* E só Jeronymo na esquerda ; porque elle sóbra por todos : *Facies bovis à sinistris.* Pouco fora , se só Jeronymo sobrara , para defender na Igreja a parte mais perigosa. Ainda sóbe de ponto ; ainda realça mais a singularidade da sua fortaleza. Põem-se Jeronymo a defender a parte mais perigosa, que por ser a esquerda, he accomettida pelo Inferno ; mas he tal a sabedoria de Jeronymo , que ainda pondo-se naquella parte , que toca ao Inferno , do seu mesmo veneno faz triaga : dos mesmos erros , e enganos do Demônio , tira doutrinas para a Igreja. Bem sabido , ainda que nunca assáz ponderado he o caso , em que S. Jeronymo dando, satisfaçao de ter andado na Escola de

Dydi-

Dydimo ; pertinaz Hereje ; confessa ; que eraõ venenos os seus Dogmas ; mas que ainda assim aprendeo com elle , o que naõ sabia , sempre com frutto da sua doutrina : *Audivi Dydimum* , diz o Doutor Maximo : *In multis ei gratias ago : quod nescivi, didici ; quod sciebam, non perdidi.*  
*Venenata sunt illius Dogmata.*

Se me fora licito replicar à authoridade de meu Patriarca S. Jeronymo , dissera , que o Santo se contradizia a si proprio ; porque se eraõ venenados os Dogmas do Herege Dydimo , como diz o Santo que aprendeo , o que ignorava , sem perder o que sabia ? *Quod nescivi, didici ; quod sciebam non perdidi.*

August. Epist.  
ad Cyril.

A sciencia de Jeronymo foi taõ crescida , que como diz o Grande Augustinho , nenhum puro homem podia saber , o que elle chegasse a ignorar : *Quod Hieronymus ignoravit in natura humana , nullus hominum unquam scivit.* Sò erros podia ignorar Jeronymo ; mas se os aprenesse , era preciso perder , o que sabia : logo como podia Jeronymo conservar , o que

que sabia , e estando na Escola dos erros , aprender, o que ignorava ? A duvida he tambem fundada , que quizera eu antes ouvir a soluçaõ , que dalla : applicarei a reposta , que pôde investigar a minha ignorancia. Assim he , que Jéronymo conservou tudo , o que sabia , cursando na Escola daquelle Herege ; e alcançou , o que ignorava ; porque sendo ignorante de erros , alli os soube especulativamente para os converter em nova doutrina , para a Igreja: tomou nas mãos o veneno : *Venenata sunt illius Dogmata.* Mas foi para o converter em triaga: *Quod nescivi , dici.* Porque he de taõ boa compleição a sua sabedoria , que ainda que se meta entre Dogmas venenosos , os sabe transformar em antidotos salutiferos. Entrará na Escola de hum taõ cego , e taõ pertinaz Herege , como Dydimo: *Audivi Dydimum* ; mas ainda sendo veneno os seus Dogmas , como os converteo em triaga , tem que lhe dar graças pela doutrina : *Venenata sunt illius Dogmata : ei gratias ago.* Agora se conhece a naturalidade ,

C com

com que Jeronymo , e só Jeronymo sustenta a Igreja pela parte esquerda , que toca ao Inferno : *Facies bovis à sinistris.* Poemse da esquerda , isto he, da parte, onde estão as heresias , mas nem por estar desta parte , deixa de ir a carroça direita; porque só a doutrina de Jeronymo , como divina , podia fazer , que as pedras dos erros , em que o Demonio tinha parte , se convertessem em as armas contra o mesmo Demonio. Divina he, pois assim obra; pois a mais clara prova de ser divina huma sabedoria , he tirar das mãos do Demonio as mesmas pedras , com que elle fazia guerra. Là quiz o Demonio conhecer no deserto , se Christo era Sabedoria divina , como Filho de Deos verdadeiro , e quē exame , vos parece , que faria ? Pegou de humas pedras , e ainda que lhe fallou com pedras na maõ , vinha com elle a partidos , de que o creria por Sabedoria divina , se convertesse aquellas pedras em paõ : *Dic , ut lapides isti panes fiant.* E porque não pede outro qualquer final , se lhe taõ alto , e taõ sublime o conceito ,

ceito , que de Christo quer fazer? Porque o Demonio , ainda que malicioso , pedio como sabio. Saõ as pedras, pelos tropeços, figura dos erros: e se se comessem , seriaõ instrumento da morte: e fazer hum erro mortal alento da vida: converter em doutrina de substancia o salutifero alimento , o que *alias* era veneno ; isto só o poderia fazer, ou quem como Deos tivesse sabedoria infinita ; ou quem fosse infinita Sabedoria de Deos. Em fim só huma Sabedoria increada poderia converter em acertos as pedras , que serviaõ de tropeço : *Dic, ut lapides isti panes fiant.* Mais alma encerra o Texto ; porque mais se adianta a astucia no Demonio. Naõ pedio o Demonio indiferentemente, que Christo convertesse em paõ quaesquer pedras ; Senão aquellas, que elle tinha na sua maõ: *Lapides isti.* E que mais tinhaõ estas, que outras quaesquer pedras , para que na sua conversaõ se conhecesse em Christo huma Sabedoria divina ? Naõ bastava , que fossem outras? Logo haõ de ser , as que estaõ em poder do Demonio ? Sim ; e notem

C ij

omy-

o mysterio. Pedras , que o Demonio tem na sua maõ , quem naõ dirá , que pela obstinaçao , dureza , e tropeço , significaõ os Hereges , que com sua pertinacia , seguindo as partes do Demonio , servem de veneno às vontades , e de tropeço aos entendimentos ? Pois estas sim , diz o Demonio ; estas convertidas em bom alimento , darão a conhecer , que he divina a sabedoria , que as manejar , sem se perverter. Tirar-me as pedras da maõ , e fazer dellas armas para me destruir , isto só a Sabedoria de Deos o pôde fazer. Pois se Christo quer ser conhecido por parto do Divino Entendimento , converta sem perigo seu estas pedras , que eu tenho da minha maõ : *Lapides isti.* Naõ applico mais que de caminho , porque será repetir tudo , o que quizer applicar ; pedra de escandalo , e de tropeço era o Herege Dydimo , mas ainda que esta pedra seguia as partes do Demonio ; ainda que por estar na sua maõ era veneno do mundo , como Jeronymo tinha sabedoria divina , soube converter os tropeços em acer-

acertos ; o veneno em antidoto , e a morte em vida. Achou em Dydimo o veneno : *Venenata sunt illius Dogmata*. Mas a boa compleição de Jeronymo o converteo em triaga , manejando aquellas pedras , sem que alguem o ferisse , antes sim com tal industria , que dellas tirou proveito : *Quod nescivi , didici*. E como meu eminentissimo Patriarca tirou da maõ do mesmo Demonio as pedras , com que elle fazia guerra á Igreja , quem naõ dirá , que a sua sabedoria , se he pedra pelo solido , tambem he arma , com que ao Inferno se fáz tiro. Em fim por destruir o Inferno escrevendo , he Doutor Maximo , por ser tres vezes grande. *Magnus vocabitur*.

## SEGUNDO PONTO.

**E**M segundo lugar he a sabedoria de meu Patriarca S. Jeronymo pedra , porque com ella se edifica a Igreja ; foi forte para o tiro , e he solida para o edificio. Para descobrir , e evitar

tar os erros , que corriaõ na Biblia, lhe mandou o Pontifice S. Damaso que escrevesse. Naõ escreveo voluntario ; sim obediente ; porque como a sua doutrina era pedra para o edificio da Igreja , havia ser movida por alheio impulso. Era preciso que Jeronymo, traduzindo a Biblia, descobrisse os erros, que os antigos tradutores lhe tinhaõ introduzido : e como a sua certeza se havia de fundar descobrindo , e penetrando erros alheios ; naõ escreveo , nem fallou por gosto ; traduzio sim por obediencia. Esta diversidade de escrever Jeronymo por obediencia á Cabeça da Igreja mostra, como a sua sabedoria foi pedra para o edeficio. Os outros Doutores, como só servem de esplendor à Igreja , escrevaõ muito embora por capricho , ou por vontade propria : Jeronymo, como na sua sabedoria lhe dava pedra para o edificio , e firmeza para o fundamento, havia necessitar de que superior maõ o movesse. Em Pedro , como Principe do Apostolado, fundou Christo a sua Igreja , affirmando que nelle achava

achava pedra solida , para o seu fundamento : *Super hanc petram ædificabo ecclesiæ meam.* Bem merecido premio ; mas na verdade correspondente á sabedoria de Pedro ; pois em premio, do que confessou, se lhe deo esse titulo. Mas se advertirmos, o que confessou a sabedoria de Pedro, havemos de descobrir , que igual foi á confessão de Martha ; pois ambos pelas mesmas palavras declararaõ a Divindade de Christo. Pois que mais ( pergunto agora) que mais teve a sabedoria de Pedro , para que Christo o escolhesse , como pedra fundamental para o edificio da Igreja ? Eu mepersuado, que para ter esta sabedoria as propriedades de pedra para o edificio , necessitou de alheio impulso , e de que Christo, para responder Pedro, lhe imposesse hum preceito. Fallavaõ muitos questionando voluntariamente , quem era o Messias : erravaõ todos ; conhecendo Pedro este erro ; mas estava callado , em quanto a pergunta, e o preceito senão dirigio ao mesmo Pedro. Assim o diz Santo Ambrosio : *Adhuc taceo , quia non quod sentio,*

*sentio, interrogat.* E como a sabedoria de Pedro esperou preceito para dizer a verdade, e destruir os alheios erros, esta, e só esta havia ser a pedra, em que a Igreja tivesse o seu fundamento. Sabedoria, que espera alheio impulso para dizer, bem serve como pedra para edificar: *Super hanc petram ædificabo.* Assim Pedro; assim Jeronymo: como era necessario que ambos descobrissem os erros alheios, naõ bastava, que tivessem firmeza, e solidez, no que declaravaõ; era necessario, que como pedras do edificio esperassem o impulso alheio das mãos, que as moviaõ: obrigando a hum Christo; e a outro o seu Vigario. Verdadeiramente que sendo a sabedoria de Jeronymo pedra do alicesse, por ser o fundamento de todos os maes Doutores, nesta excellencia de se mover precisada da obediencia, se me representa naõ só pedra do fundamento, mas tambem do remate. Sobio esta pedra a encher de acertos toda a Escrittura, que ou o engano, ou a ignorancia dos Antigos tinha entuñado de erros, e como achou vacuo,

que

que encher, ainda que o recusasse em Jeronymo a humildade, no edificio lhe ficou natural o sobir. Tempo haverá, diz Zacarias, em que as pedras santas se levantem sobre a terra : *Lapides sancti elevabuntur super terram.* São as pedras da sabedoria, diz meu Patriarca commentando este Texto, nas quais se funda, e edifica a ley divina : *Lapides, qui divinam continent legem.* Mas quem deo impulso a estas pedras, para que se levantassem a maiores sobre a terra? He certo que o grave, e insensivel, não pôde subir sem impulso alheio, e violento : aqui o Profeta não falla nem em violencia, que as pedras padecessem; nem em impulso, com que subissem : logo se a pedra naturalmente desce, e sem violencia não sobe, como sobiraõ aqui as pedras sem violencia? Serà preciso recorrermos à Filosofia para dar soluçaõ á duvida. Dizem os Filósofos, que se por possivel, ou impossivel se dísse vacuo na dilatada regiaõ do ar, naturalmente sobiraõ as pedras, para o impedir ; porque a natureza que resiste á

D

sua

sua destruiçāo , faria que as partes do Universo attendessem à conservaçāo do todo. Supposta esta Filolofia , sahirá clara a minha resposta. Eraõ pedras de sabedoria estas , de que falla o Profeta ; ou sabedoria , que serve para o edificio da Igreja , como pedra , por ser solida. Continhaõ , como diz S. Jeronymo , a sabedoria , que nos serve de ley. Esta só he a Escritura Sagrada , que como ley cremos , e obsevamos. E como nesta ley tinha feito faltas a transgressaõ , e nesta Escrittura tinha introduzido erros , ou a pertinacia , ou o engano ; havia vacuos , que se senaõ enchessem , e impedissem , causariaõ ruina no Universo Catholico , pois se ha vacuo para se encher , naõ he muito que a pedra , onde a sabedoria estiver solida , suba , para o impedir. Se a sabedoria he verdadeira , sim se fundará em humildade , e sim recusará a propria exaltaçāo ; mas ainda que a humildade , ou a gravidade da pedra o resista , como o vacuo o pede , he natural , que a pedra suba. Se nella está chea a sabedoria , que serve

serve de ley , ainda que essa pedra se contente com ser fundamento , lá se verá exaltada a coroar o edificio como remate : *Lapides sancti elevabuntur : qui divinam contineant legem.* E quem he a pedra , onde vemos sabedoria , que nos serve de ley , se naõ os escrittos de S. Jeronymo ? Como a Igreja definio a sua Versaõ , nesta Biblia vertida por Jeronymo nos encheo com a sabedoria , que serve de ley. Veio em tempos , que na Escrittura se achavaõ os vacuos dos erros , que podiaõ destruir o Universo Catholico : E ainda que a humildade de Jeronymo se sepultasse em huma cova como pedra de fundamento ; a necessidade da Igreja o elevou a ser remate do seu edificio , pondo-o no sitio mais eminente , como Doutor Maximo.

Este foi o impulso , ou elevaçao , que obrigou a esta pedra a correr o mundo inteiro , para que chea de sabedoria enchesse os vacuos da ignorancia. Quantos passos deo Jeronymo , para ouvir os Mestres , que entaõ tinha o mundo , tan-

D ij tos

*Siguēça in vi-  
ta Sancti Hie-  
ronymi tom. I.*

tos movimentos fez a pedra da sua sabedoria para encher no mesmo mundo os vacuos dos erros. Com este fim , sendo de quatorze annos correo as Provincias de França, Flandres , e Alemanha. Com este fim emprendeo a viagem da Palestina, sendo de vinte , e dous annos. Com este fim , lançando-o o mar na Thracia , passou ao Ponto, dahi á Bitinia , e Capadocia, até parar na Syria. Com este fim veio da Syria a Antioquia , e a Constantinopla ; donde voltou à Provincia de Judéa, e daqui a Roma , por mandado do Pontífice S. Damaso. De Roma voltou outra vez à Palestina, ao Egypto , desertos de Thebaida ; e finalmente destes á Cidade de Belem , onde em gloriosos trabalhos acabou felizmente a vida. Em Belem a acabou ; porque como,aqui por ser casa de paõ , fez a Sabedoria a sua casa : *Sapientia ædificavit sibi domum* ; quis também Jeronymo , que , ainda que para aprender , peregrinara pello mundo ; sempre tinha a sabedoria muito de casa ; e sempre edificara casa para a sabedoria , e que

é que todos estes movimentos , que como pedra fazia , eraõ para encher os vacucs da ignorancia, que no mundo achava a Sabedoria ; e quem tem huma grandeza taõ cheia , naõ he muito , que no Euangelho se louve por cheio de grandeza : *Magnus vocabitur.*

### TERCEIRO PONTO.

**F**inalmente se a sabedoria de Jeronymo pelo forte foi arma para fazer tiro ao Inferno ; pelo solido foi material para edificar a Igreja ; pelo precioso foi pedra para adornar acoroa do Empyreo. Assim como toda a pedra pre- ciosa he deposito da luz , com que a na- turesa incessantemente procura alumiar a terra; assim a pedra da sabedoria de Jerony- mo excedendo nas luzes a todas as pre- ciosidades do Oriente , servio ao mes- mo Empyreo de luz. Naõ admitte o Empy- reo outra luz, que a do Cordeiro: *Lucerna Lib. Apoc.  
ejus est Agnus.* Mas o mesmo Cordeiro , Cap. 21. n. 23. que ao Empyreo serve de luz , por sette lu- minosas

Lib. Apoc.  
Cap. 3. n. 6.

Lib. Apoc.  
Cap. 4. n. 3.

Paul. I. Cor.  
10. 4.

minosos raios lhe communica o resplandor , já seja porque o Cordeiro brilhasse com sette olhos : *Habentem oculos septem;* já seja porque diante do Throno respirava a luz por sette boccas : *Septem lampades ardentes ante Thronum.* Mas era este Cordeiro a mesma Sabedoria Divina ; e por ser figura de Christo era Sabedoria, que se imprimia na mais preciosa pedra. *Petra autem erat Christus.* E como Sabedoria Divina de sette luzes havia de encher o Empyreo ; imitou Jeronymo no modo possivel a luz , ou a Sabedoria deste Cordeiro, porque como Divino tambem luzio com sette olhos , tambem respirou por sette luzes , que saõ os sette tomos das suas obras, que nos deixou escrittos. Naõ quiz a Providencia de Deos , que fossem os ſeus tomos , nem mais, nem menos, naõ só porque o numero sette significa infinidade , mas tambem para que nos sette olhos , ou nos sette tomos tivesse Jeronymo com o Cordeiro a mais ajustada semelhança : *Habentem oculos septem.*

Já te-se muito embora, Divino Jeronymo ,

nymo ; jaete-se o Oriente de toda a sua perciosidade , em que a luz andou condensando as suas partilhas ; que vòs na unica pedra preciosa da vossa Sabedoria ajuntais huma luz , de que o mesmo Empyreo recebe resplendor. Todos os escritos dos maes Doutores Sagrados saõ partos , ou partes da luz ; mas os voossos como saõ , pela definiçāo da Igreja , o lume da Fé , ou deixaõ toda a outra luz de parte , ou só elles por todas as partes sabem dar luz. Nenhuma outra luz tinha o Tabernaculo , que fabricou Moysés , mais que a que recebia do candieiro : *Facies lucernas septem , & pones super candelabrum.* E porque naõ teria janellas , como teve o Tēplo ? No Templo mādou Salomaõ abrir claraboias , ou janellas , ainda que de luz obliqua : e parece que mais luzido ficaria o Tabernaculo , se tambem por janellas recebesse luzes. Como pois se contenta Moysés só com a luz , que o candieiro dava ao Tabernaculo ? Porque sendo elle , ou figura do Ceo , ou symbolo da Igreja , o candieiro pelo numero das sette luzes ,  
sym-

symbolizava os sette tomos, que S. Jeronymo nos deixou escrittos. Neste Tabernaculo depositou Moysés as taboas da Ley, ou a Ley, que nas taboas de pedra tinha elle recebido de Deos. E como tudo representa a Sabedoria de Jeronymo, assim pela preciosidade da pedra, como pelo numero das luzes, para o Tabernaculo ser luzido, basta que pelos escrittos de Jeronymo seja allumiado. Sejaõ pois sette as luzes do candieiro; pois saõ sette os tomos de Jeronymo: *Facies & lucernas septem;* *& pones super candelabrum.* Nos escrittos dos outros Doutores, por mais que seja Salomaõ, o que edifice a Casa da Sabedoria, será necessario, que lhe entrem alheias luzes: mas onde entra a luz de Jeronymo, onde apparece a sua doutrina, basta para fazer luzido ao Tabernaculo todo. Faltem muito embora as janelas, ou as luzes dos outros Doutores, com tanto que naõ falte o candieiro de Jeronymo: *Facies & lucernas septem,* *& pones eas super candelabrum.*

Mas naõ he só excellencia da Sabedoria

doria de Jeronymo ser luz, que naõ necessite de outra: a maior singularidade, que eu lhe descubro he, que as outras se naõ dedignem de seguir esta luz. Assim se experimentou, tanto que appareceu no mundo a sua Versaõ, que todos os Doutos do seu tempo, deixando as proprias, e as dos mais antigos, todos seguiaõ a Versaõ de Jeronymo. As luzes, se saõ muito intensas, de ordinario offendem a vista; mas Jeronymo soube ter huma luz, a mais activa nos resplandores, e a mais bem quista dos olhos. Foi em fim luz, como a da Estrela, que guiou para Belem os Magos, que vencendo ao Sol nos raios, fez q os Sabios seguissem os seus raios, deixando os mais antigos, que eraõ os do Sol.

Attrahio sim Jeronymo os Sabios a seguirem suas luzes; e por isso mesmo, que seguiraõ as suas luzes, se fizeraõ novamente Sabios. Assim todos, os que naõ pôdem negar ser seus Discipulos. Assim, os que se pôdem prezar de ser seos esclarecidos filhos, fazendo nesta luz, que recebessem por geraçao, a geraçao mais digna de sahir á luz.

E

Na

Na luz naõ ha parto ; que naõ seja hum Astro ; porque, como dizem os Expositores doutos, os Astros forao informados com a luz primeira ; e sendo Jéronymo a primeira, e maxima luz da Igreja, todo o que na Igreja quizer ser Astro, se hade prezar de ser da filiação de Jéronymo ; e com razaõ ; porque como Belém foi o lugar, em que os Anjos como Astros celestes, em Coros de Músicas louvaraõ a Deos , e a sua Santissima Māy : *Multitudo militiæ cœlestis laudantium Deum;* cujos louvores continuou depois a primeira , e maxima luz da Igreja, meu Patriarca S. Jéronymo , com o Coro dos seus Monges , instituindo em Belem huma vida tam celeste , que parecia de Anjos : *Cœlestem quandam vitæ rationem instituit,* justo era , que os filhos de S. Jéronymo continuasssem tambem neste Real Mosteiro o seu Angelico Coro, para que Deos, e sua Santissima Māy fossem servidos , e louvados em Belem de Portugal , na mesma forma, que em Belem da Palestina. Assim he , porque tem florecido aqui innume-

meraveis Monges , como os de Belem , tam virtuosos , tam contemplativos, tam espirituaes, tam sabios , que tendo na terra o corpo , e no Ceo o espirito , pareciam Anjos do Ceo, que louvavaõ a Deos, e a sua M<sup>ay</sup> Santissima na terra , pelos quaes se p<sup>ode</sup> dizer , que este lugar tem a mesma ventura , que teve antigamente Belem.

Dizem os Expositores , que Jeronymo se poz sobre o lugar, em que estava o Augusto Trono do Divino Verbo humano , como pedra resplandecente ; porque o lugar era Belem , em que os Anjos louvaraõ a Deos , e a sua M<sup>ay</sup> Santissima na terra ; pois se Belem he o lugar , em que se daõ tantos louvores a Deos , seja só o lugar de Belem , o que com especialidade tem a Jeronymo , para que se veja que só Belem , só o lugar he, o que tem a ventura.

Este sois, esclarecido Jeronymo, esta he a gloria da vossa Sabedoria. Basta huma insignia da vossa grandeza para vos desempenhar o titulo de Maximo ; quem

E ij por

por elle se inculca grande, tres vezes Maximo se mostra, por ser tres vezes grande. Tema pois o Inferno a vossa Sabedoria; pois nella vè pedra para lhe fazer tiro : respeite-a a Igreja na terra; pois nella vè pedra para o edificio : E finalmente estime-a o Empyreo , pois nélha vé pedra preciosa para a Coroa. E se a grandeza de Deos he maxima ; porque o Ceo , a terra , e o Inferno a adora ; porque naõ chamaremos tambem Maxima a vossa Sabedoria ; pois o Inferno , a terra , e o Ceo a respeita ?

Paronins in vi-  
ta ejus.

Resta só , Maximo Jeronymo , resta , que façais em nós fructuosa a vossa doutrina , para que o Inferno vendo em nós hum raio da vossa sabedoria,nos naõ accõmetta ; a terra se nos naõ apegue , e o Empyreo nos acceite, como Filhos de hum Pay , que elevado ao Sagrado Collegio do Vaticano , foi o Iris , que serenou a tempestade dos erros do Papa Liberio contra os Arrianos , e quebrou os hereéticos dentes de Arrio; e de Sabellio, que intentáraõ destruir os solidos , e inteiros

Dog-

Dogmas da Fé: *Dentes hæreticorum contri-* Ex offic. Sañ-  
*visti : ne Sanctus tuus millia populi timeret* &ti Hieronymi.  
*circundantes se.* Sim : este foi, este he, e  
este ha de ser o puro firmamento, ó in-  
clita Religiao Jeronymiana , o brilhante  
Astro , que entre tantos vos illumina ; este  
he o maximo Doutor , a quem eu tributo  
mais, que com a lingua , com o coraçao  
os applausos. Sim : este he o Principe dos  
Patriarcas , que só o seu nome he hum  
escudo taõ impenetravel, que atimoriza-  
dos da sua Sabedoria, naõ se atreveraõ os  
**Censores** , mais rigidos , que racionaes  
a fulminar contra seus filhos os agudos  
raios da sua maledicencia ; pois Jerony-  
mo , e só Jeronymo com mais razaõ , que  
David, pôde dizer : *In petra exaltasti me:*  
*& nunc exaltasti caput meum super inimi-.*  
*cos meos.* Este he por antonomasia o San-  
to , que tendo a Deos Sacramentado no  
peito, se vio no seu rostro huma Aurora de  
divinos resplandores; este, o que viveo no  
**Ceo** assistindo no Mundo: este, o que ele-  
vou o corpo aos privilegios de espirito ;  
esta he aquella nova Estrella , que no mar  
da

da Santidade a todos serve de cristallino  
Norte; e finalmente he Jeronymo aquela  
flor Angelica na candidez da pureza,  
e aquella prodigiosa Feniz no fogo do  
divino amor renascida. Para bem vos se-  
ja, Religiao Sagrada, officina das letras,  
erario das virtudes, pasmo, e assombro  
do mais puro, e perfeitissimo monaca-  
to, como declararaõ nas suas Bullas;  
que expenderaõ o Papa Martinho V.  
Eugenio IV. Urbano VIII., Nicolaõ V.  
e finalmente tantos, que seria o expe-  
sallos todos, fazer hum Bullario em defen-  
sa da mais nobre, e sabia Religiao de  
Monges. Eia pois, cresce, Sagrada Fami-  
lia, a pezar da envejosa ignorancia;  
cresce, que teu he o Heroe, a quem feste-  
jas; tua he a Sabedoria, a quem applau-  
des. Sim: deste premio vos dou pa-  
rabens multiplicados, oh esclarecida  
Mãy; oh ditosos Filhos! Deixo de con-  
fessar-vos, sapientissimos Irmãos meus, e  
luzidos Astros de Sabedoria, a minha cul-  
pa, porque a naõ ha, onde he invencivel  
a ignorancia, e como esta em referir ade-  
quada-

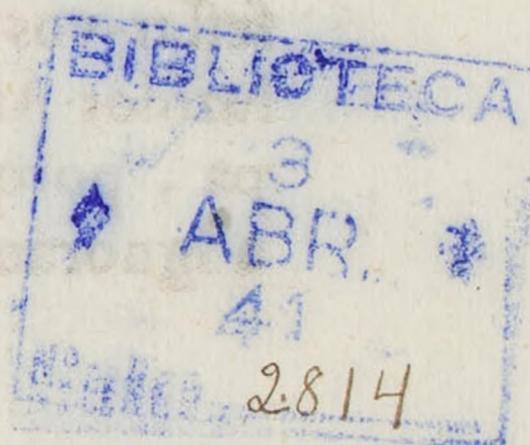
quadamente as vossas maravilhas , naõ pôde humanamente vencer-se , a impotencia me escusa , no que podeis accusar-me. Florece pois para eternas memorias , oh ditosa Mây , para dares ao Ceo , e à Igreja , fruttos de inexplicavel honra no nosso Belem : *Flores mei , fructus honoris..* Para que todos nos prezemos de ser vossos Discipulos por graça; pois he sem duvida , que meu Patriarca S. Jeronymo parece deve de justiça hum raio da luz do Ceo , que nos coroe , para huma eternidade na Glória. *Ad quam nós perducat , &c.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca

F I M.



**BIBLIO** M. I. T.



1978-1980

- 98A